

Alfabetização Midiática para o Enfrentamento de Deepfakes: Relato de um Workshop Interativo

ALENCAR, F. R. F.¹; SANTOS NETO, V. A.¹; MORAIS, K. M.¹; BEZERRA, R. J. R. S.¹; SILVA, L. P.¹;
LEANDRO, G. F.¹; SANTOS, F. E. L.¹; SANTOS, F. A. C.²

¹Grupo PET - Rede de Integridade da Informação, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Juazeiro do Norte. ²Tutora do Grupo PET - Rede de Integridade da Informação, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Brejo Santo.

E-mail: ferraz.felipe@aluno.ufca.edu.br; petrii.prograd@ufca.edu.br

RESUMO: A propagação de desinformação audiovisual, intensificada pela popularização da Inteligência Artificial (IA) por meio de tecnologias como os deepfakes, constitui um dilema ético e uma ameaça aos direitos básicos da sociedade digital. Este trabalho relata e analisa a experiência da "I Maratona de Combate à Desinformação", um workshop online de extensão universitária que utilizou metodologias ativas para capacitar o público na detecção de conteúdos manipulados. A iniciativa alcançou 137 visualizações e demonstrou, por meio de uma dinâmica interativa, não apenas a pertinência do método no ensino de técnicas de análise, mas também o fomento a um ceticismo crítico nos participantes, evidenciado pela tendência de questionar até mesmo conteúdos autênticos. Conclui-se que a capacitação em alfabetização midiática, realizada de forma aberta e interativa, constitui uma ferramenta propícia de cidadania digital e uma ação de defesa do direito à informação frente aos desafios contemporâneos da IA.

Palavras-chave: *Deepfakes*; Educação digital; Desinformação; Vídeos manipulados.

Media Literacy for Tackling Deepfakes: An Experience Report from an Interactive Workshop

ABSTRACT: The propagation of audiovisual disinformation, intensified by the popularization of Artificial Intelligence (AI) with technologies like deepfakes, poses an ethical dilemma and a threat to the fundamental rights of the digital society. This paper reports and analyzes the "I Maratona de Combate à Desinformação" (First Marathon Against Disinformation), an online university outreach workshop that employed active methodologies to empower the public in the detection of manipulated content. Reaching 137 views, the initiative demonstrated through an interactive activity not only the method's relevance for teaching analytical techniques but also its role in fostering critical skepticism in participants, who showed a tendency to question even authentic content. The conclusion is that media literacy training, delivered in an open and interactive format, is an apt tool for digital citizenship and a defense of the right to information against the contemporary challenges posed by AI.

Keywords: Deepfakes; Disinformation; Digital literacy; Manipulated media.

Introdução

A sociedade contemporânea está imersa em uma era digital onde a informação é produzida e disseminada em uma velocidade sem precedentes. Se, por um lado, a tecnologia

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

democratizou o acesso ao conhecimento, por outro, abriu portas para a proliferação de conteúdos enganosos e maliciosos. Nesse cenário, a crescente popularização da inteligência artificial (IA) trouxe consigo avanços notáveis, mas também desafios significativos, especialmente no que tange à integridade da informação. A capacidade de discernir entre mídias verdadeiras e aquelas que foram sinteticamente alteradas torna-se cada vez mais desafiadora, e tecnologias como os deepfakes — manipulações de vídeo ou áudio realistas criadas por IA — representam uma ameaça crescente à sociedade. Ainda, a rápida transmissão de notícias adulteradas ou falsas e seu acolhimento pela população enfraquecem a confiança na informação e, correspondentemente, nas instituições, como apontam Wardle e Derakhshan (2017). Segundo Bocayuva (2024), esse fenômeno tem o potencial de impactar desde a reputação de um indivíduo até a estabilidade das instituições democráticas.

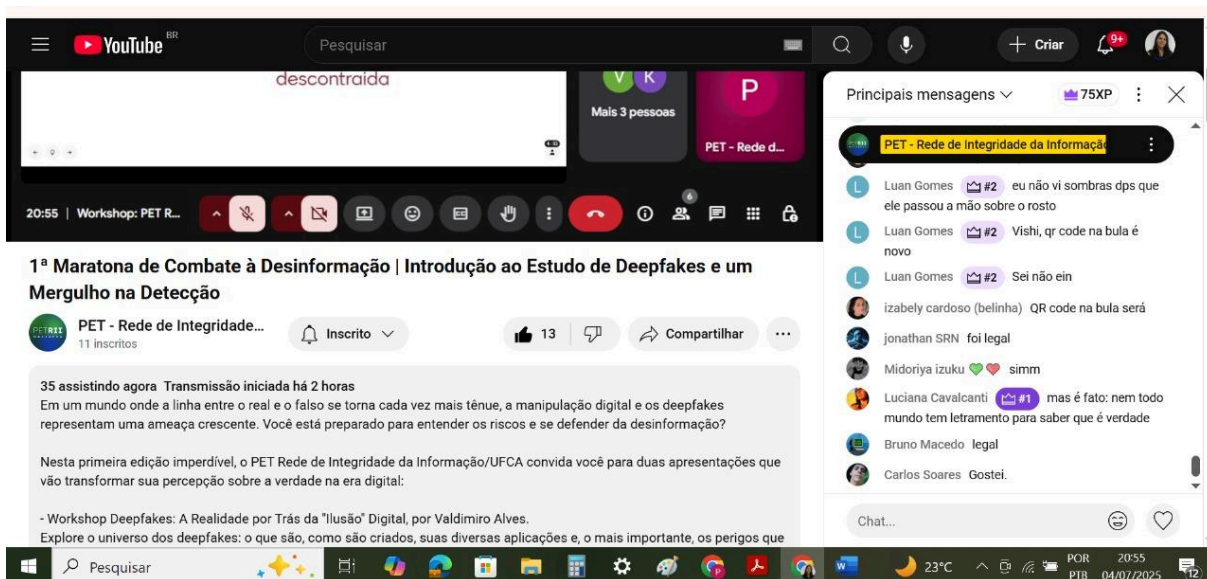
Diante desse cenário desafiador, torna-se fundamental o desenvolvimento de ações educativas que capacitem a sociedade para identificar e combater a desinformação audiovisual. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, cujo objetivo é relatar e analisar a experiência da "I Maratona de Combate à Desinformação", uma iniciativa de extensão universitária projetada para proporcionar o desenvolvimento de habilidades críticas para a detecção de conteúdos manipulados por IA. Na seção seguinte, será detalhada a metodologia utilizada para a concepção e execução desta intervenção pedagógica.

Método

O presente estudo configura-se como um relato de experiência que, de acordo com Gil (2017), pode ser caracterizado como uma pesquisa de natureza descritiva, sobre a "I Maratona de Combate à Desinformação", um workshop de duas horas realizado no dia 04 de julho de 2025 e promovido pelo PET Rede de Integridade da Informação da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A atividade, direcionada à comunidade em geral e de acesso aberto, contou com a participação de 35 pessoas, demonstrando na Figura 1.

Figura 1 – Registro da transmissão ao vivo da palestra “I Maratona de Combate à Desinformação”, que contou com 35 participantes e teve 2 horas de duração.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX



Fonte: Autoria própria (2025).

A concepção do workshop foi estruturada em etapas distintas, conforme ilustrado na Figura 2. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico aprofundado sobre a integridade da informação, a tecnologia deepfake e suas formas de detecção. Subsequentemente, foram desenvolvidos os materiais didáticos, incluindo a apresentação visual, a dinâmica interativa e um questionário de avaliação e frequência. A estruturação desses conteúdos foi orientada pelos objetivos da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), visando desenvolver competências críticas para a análise de conteúdos digitais (UNESCO, 2013).

Figura 2 – Etapas da Concepção e Estruturação do Workshop



Fonte: Autoria própria (2025).

O evento foi transmitido ao vivo pelo canal do projeto no YouTube, com os apresentadores conduzindo a sessão a partir de uma sala no Google Meet para otimizar a dinâmica e a qualidade da transmissão. A condução do workshop foi dividida em dois blocos temáticos. O primeiro, intitulado "Deepfake: Entendendo e Navegando na Nova Era da Mídia", abordou os fundamentos conceituais, incluindo a evolução da Inteligência Artificial (IA), Modelos de Linguagem de Larga Escala (LLMs) e geradores de vídeo. Foram discutidos os usos positivos e criativos da tecnologia, bem como os riscos, desafios éticos e casos reais de grande repercussão, concluindo com a apresentação de possíveis soluções. Na sequência, o segundo bloco, "Olhando Além da Superfície: Um mergulho na detecção de vídeos falsos", teve um foco prático, apresentando técnicas e abordagens para a detecção de vídeos manipulados. Nesta parte, foram detalhados métodos de análise de anomalias faciais, movimentos corporais antinaturais, inconsistências de iluminação, sombras e áudio, além da importância da verificação de contexto e credibilidade da fonte.

Para consolidar a intervenção, foi realizada uma dinâmica interativa ao final do segundo bloco, prática que se alinha aos princípios das metodologias ativas, que valorizam o engajamento e a participação na construção do conhecimento (BACICH; MORAN, 2018). Na atividade, foram exibidos cinco vídeos curtos, reproduzidos duas vezes cada, e os participantes foram convidados a expressar anonimamente sua percepção de verdadeiro ou falso por meio da plataforma Mentimeter. As respostas eram visualizadas em tempo real, em formato de nuvem de palavras, estimulando a aplicação prática do conhecimento. Ao término do evento, disponibilizou-se um questionário online para coletar as opiniões dos participantes e para o registro de frequência.

Resultados e Discussão

A intervenção pedagógica alcançou 35 participantes durante sua transmissão síncrona, com um expressivo engajamento na dinâmica interativa, na qual 22 pessoas submeteram suas opiniões. Adicionalmente, a disponibilização da gravação no YouTube expandiu consideravelmente o alcance do trabalho, atingindo a marca de 137 visualizações até a data de submissão deste resumo. Essa diferença entre a participação ao vivo e o alcance total sugere um forte interesse assíncrono pelo conteúdo, reforçando o valor da iniciativa como um

recurso educacional de acesso aberto e duradouro. Tais números evidenciam a elevada demanda social por conhecimento acerca dos riscos e potencialidades da Inteligência Artificial, alinhando-se aos objetivos de ações de extensão universitária.

O principal resultado prático emergiu da análise da dinâmica de identificação de manipulação de vídeos. Observou-se um alto índice de acerto na classificação dos vídeos manipulados (2º, 3º e 5º vídeos) e do vídeo autêntico (4º vídeo). A Figura 3 representa a nuvem de palavras gerada a partir das respostas relativas ao quinto vídeo apresentado, com menções que evidenciaram a aplicação dos conceitos, como a percepção de "voz artificial" e "textura estranha". Contudo, o achado mais significativo foi a classificação majoritariamente incorreta do primeiro vídeo, que foi apontado como 'falso' em 20 das 29 avaliações. Deduz-se aqui que este erro, longe de ser um resultado negativo, representa um indicador de sucesso da abordagem. O "estranhamento" diante de um fenômeno real, mas incomum, sugere o desenvolvimento de uma postura de ceticismo crítico e de desconfiança epistêmica, fundamental para a checagem de informações, em linha com os princípios da Alfabetização Midiática e Informacional (UNESCO, 2013).

Figura 3 – Nuvem de palavras das respostas dos participantes na dinâmica de identificação de vídeos falsos no Mentimeter.

O que você achou do vídeo 5?



Fonte: Autoria própria (2025).

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A avaliação favorável da metodologia foi corroborada pelos dados do questionário final, no qual todas as manifestações no campo de feedback foram elogiosas, com uma solicitação recorrente por mais momentos interativos. Este resultado valida a escolha por uma abordagem pautada em metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), que se mostrou eficaz em manter o público engajado e em despertar a curiosidade para temas futuros, como a aplicação de LLMs e outras tecnologias de IA.

Em suma, os resultados demonstram que a intervenção pedagógica foi bem-sucedida por apresentar evidências de fomento ao senso crítico e a capacidade de identificação de deepfakes entre os participantes. A experiência evidencia que capacitar o público para duvidar de forma fundamentada do conteúdo audiovisual é uma ferramenta propícia à defesa do direito à informação. Posiciona-se, assim, a educação não apenas como uma resposta técnica, mas como uma ação ética e de cidadania digital, essencial para enfrentar os desafios impostos pela popularização da Inteligência Artificial na contemporaneidade.

Conclusões

Este trabalho relatou e analisou a experiência da "I Maratona de Combate à Desinformação", confirmando que iniciativas de extensão universitária baseadas em metodologias ativas são ferramentas propícias para o combate à desinformação. Os resultados demonstraram que a abordagem interativa não só ampliou o alcance do debate, através do acesso síncrono e assíncrono, como também promoveu o fomento a um ceticismo crítico nos participantes, aspecto fundamental da alfabetização midiática. A experiência reforça que a capacitação cidadã para identificar conteúdos manipulados, como os deepfakes, é uma ação ética e de defesa do direito à informação. Sugere-se, como desdobramento, a replicação de workshops similares em diferentes comunidades e a adaptação desse workshop para o público infanto-juvenil, a fim de formar, desde cedo, cidadãos digitais conscientes e preparados para os desafios informacionais do futuro.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, ao Programa de Educação Tutorial (PET) Rede de Integridade da Informação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), espaço fundamental para a concepção e realização deste trabalho. Estendemos nossa gratidão ao Ministério da Educação (MEC) pelo fomento e pelo apoio financeiro. Agradecemos à nossa tutora, Profa.

Francineide Amorim C. Santos, por toda a orientação e incentivo. Por fim, agradecemos aos colegas do grupo PET pela colaboração na organização do evento e aos 35 participantes do workshop, cuja interação enriqueceu imensamente esta experiência.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, 2013.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-report-november-2017/1680764666>. Acesso em: 9 out. 2025.

BOCAYUVA, Marcela. **O caos (des)informacional e deepfakes à luz da democracia**, revista eletrônica Consultor Jurídico, Set. 2024. Disponível em: [O caos \(des\)informacional e deepfakes à luz da democracia](#). Acesso em: 9 out. 2025.